



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O potencial econômico do turismo no espaço rural do município de Maquiné/RS

Valéria Silva dos Santos¹

Felipe José Comunello²

Resumo

Nos últimos anos, a atividade turística em espaços rurais tem se consolidado como uma alternativa econômica relevante para diversos territórios. Compreender como essa atividade se articula na dinâmica das redes de atores locais é fundamental, pois ela pode se tornar uma importante fonte de renda, contribuindo para a permanência das famílias no campo e promovendo o desenvolvimento de municípios com potencial turístico. Este trabalho analisa o turismo sob a perspectiva econômica, com base na pesquisa de mestrado realizada entre 2022 e 2023 com a rede de atores do município de Maquiné (RS). Ao longo da escrita, são abordados temas como pluriatividade, nova ruralidade, preservação e valorização dos espaços rurais, além das múltiplas possibilidades de turismo. Os resultados indicam que o turismo já integra a realidade econômica local, ainda que de forma individualizada. Observa-se, no entanto, a presença de valores compartilhados entre os atores, o que aponta para oportunidades de construção de um turismo de base comunitária.

Palavras-chave: turismo; espaço rural; pluriatividade; nova ruralidade; potencializador econômico.

The economic potential of tourism in the rural area of the municipality of Maquiné/RS

Abstract

In recent years, tourism in rural areas has been consolidated as a relevant economic alternative for several territories. Understanding how this activity is articulated in the dynamics of networks of local actors is fundamental, as it can become an important source of income, contributing to the permanence of families in the countryside and promoting the development of municipalities with tourism potential. This work analyzes tourism from an economic perspective, based on the master's research carried out between 2022 and 2023 with the network of actors in the municipality of Maquiné (RS). Throughout the writing, topics such as pluriactivity, new rurality, preservation and enhancement of rural spaces, in addition to the multiple possibilities of tourism, are addressed. The results indicate that tourism is already part of the local economic

¹ Mestre em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduada em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); integrante do Núcleo de Pesquisa em Cultura, Turismo e Sociedade da UFRGS. E-mail: valldossantos@gmail.com.

² Doutor em Antropologia Social pela UFRGS, mestre em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (2010) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), pós-doutor CAPES/FAPERGS (2014-2016) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na PUCRS. Docente da UFRGS. E-mail: felipe.comunello@ufrgs.br.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



reality, albeit in an individualized way. However, the presence of shared values among the actors is observed, which points to opportunities for the construction of community-based tourism.

Keywords: tourism; rural space; pluriactivity; new rurality; economic enhancer.

1 Introdução

O presente estudo busca abordar as temáticas do turismo no espaço rural como potencializador econômico, tendo como base a pesquisa realizada com a rede de atores do turismo do município de Maquiné/RS nos anos de 2022 e 2023. Podemos compreender que o surgimento do turismo no espaço rural é resultado das transformações que a sociedade sofreu nos últimos anos, como a percepção do papel do agricultor no meio rural em relação à produção de alimentos, a valorização do meio rural na busca de uma melhor qualidade de vida pela população urbana e a questão ambiental, que vem crescendo significativamente (Braga, 2008).

Com isso, esses espaços ganharam novas realidades, transformando suas paisagens e integrando novas atividades. Baudel Wanderley (2001) aborda que essas atividades transformam o meio rural não mais apenas em um lugar de produção agrícola, mas também em um espaço diferenciado, capaz de oferecer, principalmente à população urbana, padrões de residência específicos e formas de lazer ligadas ao contato com a natureza. A partir dessas transformações do meio rural, novos fenômenos surgem, como a pluriatividade, a nova ruralidade, a atividade turística etc.

Dessa forma, compreendendo o espaço rural como um ambiente de transformações e que o turismo é uma das atividades com potencial desenvolvimento neste ambiente, este trabalho, a partir dos resultados encontrados na pesquisa em nível de mestrado, busca analisar o turismo como um potencializador econômico para a rede de atores do espaço rural do município de Maquiné/RS.

Assim, o trabalho a seguir será apresentado em quatro seções, além desta introdução. A primeira seção tem o objetivo de delinear o percurso metodológico realizado durante a pesquisa e também o processo de análise, seguida de uma revisão teórica acerca da temática sobre o turismo no espaço rural. Os resultados e as discussões são apresentados



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



posteriormente, de modo a discorrer sobre as temáticas encontradas na pesquisa. Por fim, as considerações finais apresentam as discussões, apontando contribuições, possibilidades e limitações evidenciadas no estudo.

2 Metodologia

A pesquisa aqui abordada foi realizada durante os anos de 2022 e 2023, e teve como método de pesquisa a etnografia, que, na área do turismo, é abordada, segundo Leal (2010), como um método que permite viver e vivenciar pessoas, experiências, redes sociais e sistemas de trocas que passam despercebidos aos olhares distantes de outros modelos metodológicos. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados o diário de campo, a observação participante, a entrevista semiestruturada e a fotografia.

A pesquisa se desdobrou em duas etapas: na primeira, foram realizadas visitas *in loco* em algumas propriedades, aplicando-se as técnicas de diário de campo, observação participante e registros em fotografia. Já a segunda etapa ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com representantes da Secretaria de Turismo e empreendedores locais. A facilitação das entrevistas ocorreu por canais de comunicação *on-line*, como o Google Meet e o WhatsApp.

A primeira etapa da pesquisa ocorreu em três visitas, realizadas respectivamente em agosto de 2022, outubro de 2022 e janeiro de 2023. Essas visitas de campo tiveram duração de três dias e duas noites, com hospedagem no próprio local de estudo, a fim de proporcionar um maior contato com os indivíduos da pesquisa. A segunda etapa da pesquisa ocorreu após os resultados obtidos na coleta de dados da primeira etapa, mais precisamente nos meses de fevereiro e março de 2023. A técnica aplicada foi a entrevista semiestruturada, sendo realizadas entrevistas individuais com roteiros semiestruturados. As entrevistas foram gravadas com o auxílio do Google Meet e do WhatsApp e, posteriormente, transcritas utilizando a funcionalidade da transcrição *on-line* do Word. Esse processo visou facilitar a leitura e a codificação do material para a utilização durante a etapa de análise dos dados.

Para a escolha dos indivíduos que fizeram parte do *corpus* da pesquisa, foi utilizada a técnica de bola de neve. Essa técnica, segundo Vinuto (2014), consiste na seleção de informantes-chave, denominados “sementes”, que indicam novos indivíduos com características desejadas para a pesquisa, a partir da sua rede, e assim sucessivamente, até formar o quadro de amostragem de interesse do pesquisador. Por já manter um contato prévio com alguns moradores locais, a autora buscou, por meio deles, indicações para a primeira etapa e, então, foram obtidas indicações diretas e indiretas nas falas dos atores para o seguimento da pesquisa, formando assim a rede ou linha invisível da pesquisa entre os indivíduos do turismo de Maquiné.

Ao todo, a pesquisa compreendeu 15 participantes, conforme trazemos na imagem a seguir, com suas ligações, sendo possível observar que alguns indivíduos foram indicados mais de uma vez. Cabe esclarecer que o Centro de Informações Turísticas foi retratado de forma individual nesta imagem; porém, no processo de pesquisa, por estar vinculado à Secretaria de Turismo do município, ele foi considerado de forma conjunta com esta.

Figura 1 – Organização dos entrevistados em rede



Fonte: Elaborada pela autora (2025).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Fizeram parte da primeira etapa os seguintes entrevistados: Pousada Rio do Ouro, Recanto do Sossego, Pousada Refúgio Verde, D'Sorella Pizzaria e Trattoria, Secretaria de Turismo/Centro de Informações Turísticas e Pousada e Camping Pico da Galera. Já a segunda etapa, que ocorreu via entrevistas semiestruturadas, contemplou os entrevistados apontados pelos entrevistados da primeira etapa, mediante indicações diretas e indiretas. Foram entrevistados na segunda etapa: Pousada Biroasca da Norci, Sítio Bandeira Branca, a Reserva Ecológica AgroFloresta (Guia Vicente), Camping Cafundó, Sítio La Chacarita, Pousada Nostro Bepe, Recanto da Mata, Casa do Mato Maquiné e Amó – Lugar de Bem Viver.

Visando responder aos objetivos e aos problemas norteadores do estudo, os relatos de campo e observação participante, bem como as entrevistas semiestruturadas, foram examinados por meio de análise categorial. A opção pela análise categorial se deu pelo fato de ser a alternativa mais adequada quando se quer debater valores, opiniões, atitudes e crenças. Dessa forma, a análise de dados da pesquisa resultou na criação de três níveis de categorias, para a realização da análise dos resultados. Essas categorias estão classificadas como: categorias iniciais, categoriais intermediárias e categoria final. Para a efetiva análise, foi necessário elaborar oito categorias iniciais, sendo elas: nova ruralidade, pluriatividade, valorização do espaço rural, hospitalidade, articulação de parcerias, qualificação, preservação da natureza e turismo sustentável.

A partir das categorias iniciais, foram elaboradas três categorias intermediárias, sendo elas: turismo como potencializador econômico no espaço rural, turismo como mediador da preservação ambiental e articulação da rede de atores para qualificação e promoção do turismo. Com base na junção das categorias intermediárias surgiu a categoria final, sendo esta o desenvolvimento econômico sustentável do turismo, que abrange uma síntese de todas as significações encontradas a partir da pesquisa realizada.

Neste estudo, será abordada a seguir a categoria intermediária intitulada “O turismo como potencializador econômico no espaço rural”, que compreende as categorias iniciais: nova ruralidade, pluriatividade, valorização do espaço rural e hospitalidade.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



3 Revisão teórica

A atividade turística sofreu modificações ao longo de seu processo, conforme o crescimento e o desenvolvimento da sociedade. O turismo, que inicialmente era objeto de luxo e restrito a uma classe minoritária, passa, na Revolução Industrial, a configurar-se como turismo massivo, com grande deslocamento de pessoas pelo mundo, principalmente com foco no turismo de sol e praia. Para Carneiro (2008), nesse período é possível reconhecer uma tendência à valorização do urbano, considerado espaço da civilização, do progresso e da modernidade, enquanto ao rural cabe o estigma do atraso, da tradição e do estático.

Segundo autores como Braga (2008) e Carneiro (2008), há um grande movimento durante os anos 1980 e 1990, que traz outra perspectiva para o meio rural. Para Braga (2008), o acesso à informação e às tecnologias também levou o ser humano a adquirir conhecimento sobre as consequências das ações diretas do homem na natureza, o que cria condições para a retomada de uma consciência global quanto à importância dos recursos naturais, colocando a natureza em seu devido lugar na escala de valores para a sobrevivência do homem. Já Carneiro (2008) aborda, nessa mesma linha, que houve uma crise no padrão de desenvolvimento industrial fordista e um suprimento da demanda de alimentos em termos de mercado, o que levou a um questionamento sobre a maneira de se perceber o lugar do agricultor e do rural, desencadeando rupturas entre a agricultura/natureza e agricultura/alimentação.

Essas rupturas, segundo a autora, desencadearam novas imagens sobre o mundo rural e agrícola, as quais passam a competir com legitimidade com as já instauradas. Dessa forma, Carneiro (2008, p. 25) afirma que

[...] a natureza passa a ser um objeto de contemplação que é valorizado justamente pelas suas características imateriais, objeto de avaliações múltiplas, de caráter subjetivo, mas que integra também uma visão da realidade que é ao mesmo tempo imaginária e operatória, que serve para classificar e dar sentido ao mundo. Resulta desse processo a implantação de novas indústrias como a do turismo e a cultural.

De acordo com Carneiro (2008), é a questão ambiental que reorienta o olhar para o meio rural, estimulando novas formas de ocupação do espaço e engendrando uma nova imagem do rural, identificada com a ruptura entre a terra produtora e a terra como



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



paisagem e reserva patrimonial. Braga (2008) também concorda que, ao longo das transformações econômicas e culturais ocorridas, as questões ambientais foram adquirindo uma importância cada vez maior, tornando-se valores cada vez mais fundamentais diante da sociedade e motivando as pessoas a praticar turismo em áreas naturais preservadas, despertando o interesse e levando o turista a um reencontro com a natureza.

No Brasil, segundo Carneiro (1998), é possível observar dois conjuntos de fenômenos que ocorrem no meio rural. O primeiro deles é a pluriatividade, em que o meio rural não é mais destinado exclusivamente à prática da atividade agrícola. A autora afirma que é possível observar que há uma diminuição no número de pessoas que se dedicam somente à agricultura e um aumento de residentes do campo que exercem atividades não agrícolas ou que realizam atividades agrícolas combinadas com outras fontes de rendimento. Para Carneiro (1998), isso reflete em uma reorientação da capacidade produtiva da população residente no campo, que busca novas alternativas para a atividade agrícola como forma para enfrentar o êxodo rural, o desemprego urbano e o padrão de desenvolvimento agrícola existente.

Baudel Wanderley (2001) coloca que essas atividades não agrícolas que crescem recentemente no meio rural, sobretudo na área de serviços, seguem os moldes do que vem ocorrendo nos países avançados da Europa e nos Estados Unidos, onde o meio rural não é mais apenas um lugar de produção agrícola, mas também um espaço diferenciado, capaz de oferecer, principalmente à população urbana, padrões de residência específicos e formas de lazer ligadas ao contato com a natureza. Para a autora, a pluriatividade expressa uma estratégia familiar adotada, quando as condições permitem, para garantir a permanência no meio rural e os vínculos mais estreitos com o patrimônio familiar. Segundo Baudel Wanderley (2001), é importante destacar que o desenvolvimento da pluriatividade depende principalmente de dois fatores: o maior acesso das populações urbanas a formas diversificadas de lazer e aos padrões de qualidade e conforto que o meio rural pode oferecer a seus visitantes. Diante disso, Baudel Wanderley (2001) destaca que é necessário um olhar preciso em relação às regiões rurais do Brasil, visto que algumas não dispõem de



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



infraestrutura básica para a população, o que muitas vezes desestimula o desenvolvimento de determinadas atividades.

A partir dessas mudanças do espaço rural, podemos compreendê-lo como um “novo rural”, que, para Silva (2024), não apenas revitaliza as comunidades, mas também redefine seu papel na sociedade. Para o autor, ao espaço rural adotar novas formas e funções, revela-se uma parte fundamental e pulsante do desenvolvimento social e econômico global no século XXI. Para Schneider (2006), é importante destacar que não se pode mais confundir ou interpretar como sinônimos o espaço rural e as atividades produtivas ali desempenhadas, uma vez que a atividade agrícola vem diminuindo o seu papel como atividade principal em muitas regiões rurais do Brasil, de acordo com a realidade e situação econômica de cada região. Já Carneiro (2008) aponta que o rural passa a oferecer novos postos de trabalho, não mais restritos à produção agrícola, mas voltados à produção de bens simbólicos que fomentam uma indústria cultural e a comunicação entre mundos distintos, sejam de origem urbana ou rural.

Retornando aos fenômenos trazidos por Carneiro (1998) em relação ao meio rural no Brasil, a autora destaca que o segundo ponto está ligado diretamente à atividade turística. Para ela, esse fenômeno se refere à procura crescente por formas de lazer e até mesmo por meios alternativos de vida no campo, por pessoas vindas da cidade. Isso ocorre porque as pessoas que vivem no meio urbano, marcadas pelo ritmo acelerado da industrialização, passam a se questionar sobre as condições de vida nos grandes centros urbanos. Desse modo, surgem novos valores que sustentam a busca pela proximidade com a natureza e com a vida no campo. Segundo Carneiro (1998), esse fenômeno de busca pela natureza e de sua transformação em mais um bem de consumo toma a forma de turismo, em que, muitas vezes, a agricultura passa a ser um complemento de renda voltado à manutenção da família e dos hóspedes, além de preservar um bem de consumo ao garantir o clima “rural” desejado pelos turistas.

Para tanto, no que tange ao turismo, devido às características típicas do meio rural, conforme apontam os autores Souza, Klein e Rodrigues (2019), como a gastronomia, o



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



patrimônio natural e cultural, os costumes, bem como a possibilidade de lazer e descanso, a atividade turística nesse meio tem atraído cada vez mais os habitantes das cidades. Nesse contexto, proliferam diversas modalidades do turismo (agroturismo, ecoturismo, turismo rural, turismo cultural), possibilitando uma nova configuração aos espaços rurais.

Santos e Souza (2010) apontam que, apesar da diversidade de estilos e variáveis que o turismo no espaço rural apresenta, no Brasil, atualmente, pode-se dizer que ele está presente em todas as unidades da Federação, distribuído de modo irregular, difuso e pontual, com forte concentração nas regiões Sul e Sudeste, adaptado às especificidades locais e regionais, decorrente da herança cultural de cada local. Compreender, estudar e analisar essa atividade, que vem se desenvolvendo em nosso país, torna-se uma necessidade, a fim de auxiliar as comunidades locais a entenderem suas demandas, necessidades e anseios.

4 Discussão dos resultados

Como tivemos a oportunidade de observar a partir da revisão teórica na seção anterior, o espaço rural vem, nos últimos anos, passando por expressivas mudanças em sua economia, modos de vida, formas de utilização e consumo. Para Froehlich (2000), essas mudanças decorrem de uma alteração de paradigma em relação à visão que se tinha sobre o urbano e o rural, na qual o urbano representava progresso, liberdade, desenvolvimento e civilização, enquanto o rural era visto como tradicionalismo, conservadorismo e ignorância.

Essa nova posição do rural é relatada por alguns autores, entre eles Carneiro (1998) e Azevedo (2017), que trazem para discussão temas como a nova ruralidade. Para Carneiro (1998), a nova ruralidade está ligada a dois fatores principais: a pluriatividade e a atividade turística no espaço rural, que emergem no contexto do campo pelo exercício de atividades não agrícolas e pelo desaparecimento do agricultor em tempo integral. Azevedo (2017) concorda ao relatar que o espaço rural passa a ser visto não mais como representante exclusivo da terra, tendo a produção agrícola como principal, mas sim um espaço onde a pluriatividade é empregada.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Por meio da pesquisa realizada, foi possível observar que, no município de Maquiné, houve o surgimento dessa nova ruralidade juntamente às novas formas de economia, como a atividade turística, a agrofloresta, a permacultura, entre outros. Uma das principais características da nova ruralidade no município é que, dentre os entrevistados da pesquisa, somente uma das propriedades pertence a um morador natural do município; as demais propriedades são de empreendedores que buscaram o município para um novo projeto de vida, como moradia ou investimento, e que almejavam, por meio do turismo, uma nova forma de geração de renda, seja esta principal ou complementar.

No que tange à pluriatividade, a pesquisa identificou que algumas propriedades oferecem mais de uma atividade econômica, como permacultura, bioconstrução, agricultura florestal, entre outras, bem como atividades ligadas à atividade turística, como hospedagem, trilhas, visitas guiadas, oficinas, entre outras. No entanto, é importante destacar, como já mencionado anteriormente, que a maioria dos atores que fizeram parte da pesquisa são indivíduos que saíram do meio urbano para o espaço rural. Podemos compreender essa nova população como os novos rurais, ou neorrurais, que não têm a agricultura tradicional como atividade econômica primária, mas atuam de outras formas no espaço rural do município. Para Silva (2024), o termo novo rural é um reflexo da capacidade de adaptação do espaço às novas exigências econômicas e sociais em uma dinâmica de desenvolvimento, uso e produção do espaço.

Entendemos, a partir da pesquisa realizada, que a pluriatividade existente se constitui a partir das formas alternativas de agricultura praticadas, como a permacultura e a agricultura florestal, uma vez que podemos compreender a pluriatividade pela definição trazida por Schneider (2006, p. 3), sendo “um fenômeno que pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura”.

Ainda no que diz respeito às transformações do espaço rural, Cristóvão e Pereira (2012) abordam os resultados obtidos, mostrando que ele deixa de ser única e exclusivamente um espaço de produção agrária para converter-se em espaço de consumo, elaborando novas produções para a sua reprodução socioeconômica, como a paisagem, a



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



ruralidade, a tranquilidade, o patrimônio cultural e natural, entre outros. Esses processos apontados pelos autores são possíveis de se observar na rede de atores do turismo de Maquiné. Por meio das conversas e entrevistas realizadas, percebe-se que muitos dos entrevistados buscaram morar no município pela fuga do urbano e pela busca de um ambiente de contato próximo com a natureza, desenvolvendo, assim, uma nova cultura de trabalho e forma de vida.

Percebe-se, então, que o turismo faz parte desse processo de mudança de vida, tornando-se uma fonte de renda e uma forma de proporcionar a mais pessoas esse contato com o espaço rural. Isso confirma o que vem sendo apontado na literatura: o turismo no espaço rural contribui com a valorização desse espaço, condicionando seu desenvolvimento a aspectos ligados à conservação ambiental, patrimonial e cultural, além de estimular a interação entre o rural e o urbano, ressignificando a escolha de um em detrimento do outro (Teixeira; Souza, 2012).

Seguindo essa linha, outra forte característica apontada por Azevedo (2017), dentre as transformações do espaço rural, é a valorização das paisagens naturais, que, por sua vez, é um dos principais pontos trazidos por muitos dos atores do município, que buscam oferecer ao turista um contato próximo com a natureza, valorizando, assim, as paisagens e trazendo a necessidade do senso de preservação das áreas verdes existentes. A partir dessas novas formas de apropriação do espaço rural, Froehlich (2000) destaca que surge, em muitos lugares, uma forma de vida ou um modelo alternativo de sociedade inspirado por um projeto coletivo que acredita, desse modo, poder reagir ou enfrentar os problemas sociais e econômicos do mundo contemporâneo. Diante dessa abordagem trazida pelo autor, é possível observar que o turismo do município se diversifica entre os atores que buscaram novas formas de vida, tendo o turismo uma atividade complementar, e os atores que investiram em seus empreendimentos ao vislumbrar o potencial turístico.

A primeira classe de atores utiliza o turismo como forma de compartilhar com os turistas as atividades que ali são realizadas, como a apresentação de novas formas de construção, de agricultura e de alimentação, além de compartilhar com os turistas o seu dia



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



a dia. Já a segunda classe de atores identificada vislumbrou o potencial para o turismo no município, o que despertou o ímpeto de empreender, oferecendo, por meio da hospedagem, a possibilidade de o turista ter contato com o meio ambiente, bem-estar, descanso etc.

Por meio dos relatos trazidos na pesquisa pela segunda classe de atores, foi possível constatar que a hospitalidade é uma característica importante, visto o cuidado em oferecer o melhor serviço, por meio da hospedagem e alimentação, bem como em deixar o hóspede à vontade em sua propriedade – como uma das entrevistadas afirmou: os proprietários buscam oferecer um *“tratamento familiar”*. Podemos entender hospitalidade a partir da definição trazida pelo MTur (2010, p. 45), como “a recepção cordial e generosa aos hóspedes”, ou ainda segundo Gotman (2001 *apud* Boer; Rejowski, 2016), que afirma que a hospitalidade é um processo de agregação do outro à comunidade, sendo a inospitalidade o processo inverso.

A partir dos relatos de entrevistados, compreendemos que o empreendedorismo de determinadas propriedades surgiu da solidariedade com o turista. Aqui, observa-se a construção da rede de atores, por meio da vontade de compartilhar o espaço com outras pessoas ou de oferecer um ambiente confortável, onde o turista sinta aconchego, como se estivesse em casa. Dessa forma, podemos concluir que a hospitalidade pode se manifestar de diversas formas. Segundo Beni (2007), o turismo possui relação direta com a hospitalidade, sendo um dos momentos em que a população de um destino exerce o papel de anfitriã na recepção do turista. Destaca-se que, no contexto em estudo, existe a construção deste papel de anfitrião pela rede de atores.

Contudo, foi possível observar, na pesquisa realizada, que alguns atores relataram a necessidade de investimento privado no setor do turismo do município, apontando que, atualmente, ainda há poucas opções de infraestrutura aos turistas que visitam seus atrativos naturais, como pousadas, restaurantes, cafeterias etc. Já para outros atores entrevistados, um dos principais pontos que travam o crescimento da atividade turística é a carência de infraestrutura e investimentos por parte da gestão pública, como a melhoria das estradas, a



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



instalação de placas de sinalização e a criação de um site para divulgação dos empreendimentos e atrativos turísticos. Um dos pontos mais enfatizados é a pavimentação das estradas, sendo relatado pelos atores como uma discussão antiga junto aos órgãos públicos locais. Nas últimas entrevistas realizadas, os atores informaram que está previsto o início da pavimentação no município.

Em contraponto ao que abordamos anteriormente, a representante do poder público, atual Secretária de Turismo do município, afirma ser preciso “arrumar a casa” antes de pleitear novas ações para o desenvolvimento do turismo local, uma vez que acredita ser necessária uma contrapartida dos empreendedores em investimento e melhorias em suas propriedades, para que o turista venha até a cidade e encontre uma infraestrutura adequada.

Dessa forma, a pesquisa aponta que o turismo no município de Maquiné, atualmente, é potencializador econômico do espaço rural de forma individualizada, no que tange aos empreendimentos aqui abordados. É possível observar que alguns empreendedores se encontram na fase inicial das atividades, e que a renda gerada pelo turismo garante a manutenção da propriedade e o sustento da família. Já outros empreendedores possuem um maior poder econômico, tornando suas propriedades mais atraentes, recebendo mais turistas e exigindo do município uma oferta de atrativos bem estruturada.

A respeito desses aspectos, para que a atividade turística possa se desenvolver em nível municipal e comunitário, julga-se necessário fortalecer um sistema de rede. Segundo Barbosa (2012), é preciso buscar complementariedades, sinergia, ganhos comuns e senso comunitário, no qual o que importa é o avanço de todos como coletividade. Para esse autor, a proposta de uma rede é manter as diferenças entre os atores para que eles se complementem, de modo que o desenvolvimento de um não seja o reflexo da crise do outro, mas sim que um possa potencializar o outro.

Para isso, Barbosa (2012) aponta ser necessária uma nova noção de competitividade, pois, para ele, é saudável e lógico que haja competição quanto à qualidade dos serviços, à



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



diversidade, aos programas de atividades turísticas e ao preço; porém, toda a estrutura em rede deve ser um todo altamente integrado, sem perder a individualidade, a produtividade e a competitividade. O autor ainda acrescenta ser inaceitável que destinos vizinhos, com um mesmo produto ou complementares, se desgastem tentando captar, separadamente, um mesmo mercado ou que cada um cresça sem considerar o que acontece no outro.

Além disso, podemos afirmar que há uma certa divergência entre os empreendedores e a gestão pública, visto que ambos reconhecem a necessidade de investimentos das partes, porém de formas distintas, o que pode, assim, comprometer o crescimento da atividade turística. Nesse ponto, falta clareza entre os atores quanto às responsabilidades dos setores público e privado, uma vez que a criação do Conselho de Turismo está diretamente ligada à descentralização de poder. Cabe, a partir da estruturação desse órgão, a criação conjunta de ações para o fomento da atividade turística no município, sendo necessário destacar que ambas as partes possuem suas responsabilidades e seu papel dentro da rede de atores. Para Barbosa (2012), nessa etapa é essencial uma ação conjunta, motivada pela existência de interesses e objetivos comuns, na qual um aporta e mobiliza os recursos de que dispõe para atingir esses objetivos, que devem ser traçados em um formato de gestão compartilhada.

5 Considerações finais

Pode-se concluir que a pesquisa aqui abordada, além de apresentar um breve perfil acerca dos atores do turismo do município de Maquiné, identificando uma nova ruralidade ou os novos rurais como parte da rede de atores, também evidencia que o turismo, como atividade econômica, já se faz presente no município. No que tange ao aspecto econômico, a rede de atores do turismo no município pode ser compreendida em duas classes: os atores pluriativos, que desenvolvem outras atividades em suas propriedades além do turismo, e os atores empreendedores exclusivamente na atividade turística, com a oferta de hospedagem e/ou alimentação, sendo esta última de menor número.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Nota-se que, apesar de a atividade turística hoje ser organizada de forma individualizada no município, muitas características e valores ligam a rede de atores, como o senso de valorização do espaço rural, a preservação do meio ambiente e a hospitalidade com o turista. Esses fatores podem servir como elo na rede, permitindo a criação de estruturas de base comunitária para o desenvolvimento de forma sustentável para o município.

Referências

- AZEVEDO, Nathalia Figueiredo de. A “nova ruralidade” no Brasil Contemporâneo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 17, 2017. **Anais [...]**. São Paulo: ENANPUR: 2017. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/view/1453>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- BARBOSA, Andyara Lima. Relações organizacionais para o desenvolvimento regional do turismo. *In*: BENI, Mario Carlos (org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Manole, 2012. p. 131-156.
- BAUDEL WANDERLEY, Maria de Narazeth. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. *In*: GIARRACA, Norma (org.). **Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires: CLACSO-ASDI, 2001. p. 31-44.
- BENI, Mario Carlos. **Análise estrutura do turismo**. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- BOER, Luciema de; REJOWSKI, Miriam. Dimensões da hospitalidade em um restaurante comercial. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 1-23, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/download/45020/29095/185748>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- BRAGA, Débora Cordeiro. **Agências de viagens e turismo**. São Paulo: Campos, 2008.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos**: Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 53-75, 1998. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/135/131>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- CARNEIRO, Maria José. “Rural” como categoria de pensamento. **Ruris**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 9-38, 2008. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ruris/article/view/16818/11529>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- CRISTÓVÃO, Artur; PEREIRO, Xerardo. Introdução: Turismo rural em tempos de novas ruralidades. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 8., 2012. **Anais [...]**. Chaves: CIRTUDES, 2012. Disponível em:



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



<http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/pasosrep7.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FROEHLICH, José Marcos. Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. *In*: ALMEIDA, Joaquim Nácio; RIEDL, Mário (org.). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000. p. 181-198.

LEAL, Rosana Eduardo da Silva. A Etnografia no Estudo Turismo sob a Perspectiva Antropológica. SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 7., 2010. **Anais** [...]. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/8.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Turismo Rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Porto Alegre: Manole, 2010.

SCHNEIDER, Sérgio. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. *In*: FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien. (org.). **Desenvolvimento Rural: Tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

SILVA, Raphic Concolato. O “novo rural”: uma ruptura paradigmática. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, e871, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/871/455>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves. Turismo rural: conceitos, tipologias e funções. *In*: SOUZA, Marcelino; DOLCI, Tissiane Schmidt (org.). **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2019. p. 23-40.

TEIXEIRA, Andressa Ramos; SOUZA Marcelino. A Valorização da Ruralidade a partir do Turismo: Roteiro Turístico Caminhos Rurais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 231-251, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/287463>. Acesso em: 14 jul. 2025.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>. Acesso em: 14 jul. 2025.